Ano III — Lisboa, 1 de Fevereiro de 1947 — N.º 22

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

NÚMERO AVULSO 1$00

Assinaturas { Anual ..... 12$00 / De 8 números 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A Conferência de Belo Redondo

sobre «Decisão — legenda da Vida, norma do Escotismo»

Na Sessão Comemorativa do 2.º aniversário do «Sempre Pronto»

Belo Redondo, antes de começar a desenvolver o tema da sua conferência: «Decisão — legenda da Vida, norma do Escotismo» — agradeceu as palavras lisongeiras que lhe haviam dirigido e disse-se honrado com a presença das individualidades que constituíam a mesa e com a de ouvintes tão numerosos. E principiou:



Dr. Francisco Cortez Pinto, que presidiu à Sessão Solene

Nós, os que nunca envelhecemos, aqui estamos de novo. Começámos com Baden-Powell uma cruzada de optimismo, de esperança e de alegria, cruzada que remonta a Cristo e acabará com a salvação do Mundo. E, por milagre da mesma doutrina, dir-se-ia sermos sempre os mesmos, campeões sem fadiga de uma causa que tanto mais se enflora e robustece quantos mais esforços requer.

Ontem fomos nós, em representação dos que nos tinham antecedido; hoje somos nós ainda os que estamos presentes no entusiasmo destes rapazes que são os escoteiros de agora.

Enternece-me esta reconstituição que me proporcionam dos meus tempos de escoteiro. Aqui devia estar Sá Oliveira, o bom Reitor, que foi sempre o primeiro dos nossos rapazes e que parece pouco disposto a perder o título de juventude que o espírito lhe deu. Mestre, com a preocupação de não no-lo mostrar, foi sempre o camarada que sugeria, que lembrava, que aconselhava. Ele criou, para nosso orgulhoso programa, no jeito de quem queria insuflar-nos personalidade, uma fórmula audaciosa: — «Nós nos educaremos!» Dispusemo-nos muito cedo a construir os alicerces da nossa própria vida. Mas todos percebíamos que, por detrás das nossas audácias, a mexer os cordelinhos das nossas iniciativas, estava a forte, exuberante, generosa individualidade de Sá Oliveira. Saudando nele os mestres que se transmitem pelo coração e pelo saber, aclamamos a juventude admirável que vivemos.



Belo Redondo

Nós, os escoteiros, os de ontem como os de hoje e os de amanhã, somos os discípulos de Baden-Powell. Com orgulho reclamamos esse título, que nos faz conhecidos em todo o Mundo e nos abre todas as portas.

Mas, se considerarmos só os portugueses, encontramos as nossas origens em escoteiros mais antigos — os moços da escota, nas armadas do Gama e do Cabral. Honra-se a nossa tradição marinheira com a certeza de que os escoteiros cirandaram também nos calvários e nas glórias do Mar, na epopeia luminosa das descobertas e das conquistas. E, se demoramos a vista nos panoramas do Passado, encontramos ainda escoteiros nesses pioneiros que viajavam à ligeira, e que, como o sacrificado Pero da Covilhã, levaram a fama e o prestígio de Portugal a longes terras. «Escoteiro» é uma velha palavra portuguesa, muito anterior ao movimento escotista em que entrámos no começo da segunda década deste século.

Reconhecemo-nos, por isso, no Tempo e na História, como senhores de uma verdade que resistiu a todas as inclemências da sorte, porque está acima das frágeis paixões humanas. Ela ensina a construir a personalidade de cada um em proveito e para serviço de todos. É, a um tempo, orgulhosa e humilde — orgulhosa na afirmação da sua presença e humilde no reconhecimento da presença alheia. Por isso são acessíveis aos escoteiros os cultos amplos e generosos, quais-

Comemorações do aniversário de Baden-Powell

Dia 22, sábado.— Sessão Solene no Ateneu Comercial de Lisboa, às 22 1/2 horas.

Dia 23, Domingo — Almoço de confraternização inter-escoteiros e antigos escoteiros.

quer que sejam, que visem a dignificar a Pessoa Humana e a promover as grandes acções de altruísmo e de beleza.

Uma legenda simbólica, de um simbolismo objectivo, correspondente ao dinamismo, à actividade e à febre do nosso tempo, justifica a segurança com que abrimos os caminhos da vida: «Sempre pronto!» É com o homem sempre pronto que todos podem contar. Só o homem sempre pronto pode contar consigo mesmo. Na escola, na oficina, no lar, no clube, dentro da Nação, para as pequenas como para as grandes tarefas, o que está sempre pronto inspira e tem confiança, é o homem de acção que não deixa que o tempo o suplante. «Sempre pronto!» é o título feliz do jornal cujo aniversário aqui celebramos, jornal que nem por ser pequeno deixa de ser útil. Saudemo-lo, como imagem e programa da nossa actividade.

Meus caros camaradas, eu sei de que erros é susceptível um jornal, mas conheço também as suas nobres virtudes. O bom jornal dá-nos uma camaradagem exemplar: educa, instrui, informa — traz o Universo, nas suas misérias e explendores, à nossa beira, diz-nos a última conquista de glória, põe-nos em comunicação directa com o Mundo.

Muitos que, sem espírito de tolerância para os erros alheios, maldizem o jornal, fazem-no, às vezes, por bem pouco. Sei de um Presidente do Governo que uma vez pediu ao seu diário favorito a publicação da notícia de que se encontrava doente a Raínha D. Maria Pia e que ficou desesperado quando, no dia seguinte, leu no jornal:—«Encontra-se doente Sua Majestada a *Saínfia*». O tipógrafo, sem querer, compuzera um *S* por um *R*, o que provocou inquietação na Corte, zangas, amuos, explicações, desassossegos e, por fim, no dia seguinte, uma rectificação pior no jornal:—«Tem sentido ligeiras melhoras Sua Majestada a *Baínfia*». Aqui, em vez de *R* saíra um *B*. Novas arrelias, novas zangas, novos amuos e, por fim, outra rectificação: — «Acentuam-se, felizmente, as melhoras de Sua Majestada a *Taínfia*».

A Raínha melhorava à medida que piorava a notícia. E como se reconheceu que Sua Majestade teria de passar por todas as letras do alfabeto, antes que chegasse o *R*, de Raínha, desistiu-se, é claro, da rectificação.

O conferente, prosseguindo no elogio do jornalismo e da qualidade de Decisão que se requer aos que o cultivam, contou depois como se fez jornalista, com o gosto de comover, perturbar e erguer esse monstro de mil cabeças que é a multidão. Frizou que descende de pobres artífices e camponeses, sem nenhum contacto com as Letras. Mas, em criança, foi vizinho do sábio Teófilo Braga e do grande político Bernardino Machado. Cresceu na admiração e no convívio dos dois homens eminentes e, como eles afagavam as crianças do bairro, cedo julgou ter entrado na intimidade de ambos. Isso o levou, em 1909, quando contava apenas 9 anos de idade, por ocasião de uma doença grave, a escrever a Bernardino Machado o seu testamento político—documento ingénuo, capaz de fazer sorrir os mais impiedosos adversários.

Bernardino Machado, por imperativo sentimental ou por táctica política, foi para um comício em Sintra e leu o documento, que veio depois reproduzido em todos os jornais. Por essa altura estava em Aveiro um panfletário terrível que, no amargor das suas polémicas violentas, desaprendera de sorrir. Era Homem Cristo, então empenhado numa campanha contra os chefes republicanos. Semeava ódios a golpes de talento e estabelecia o pânico na arena política. Através dos relatos da Imprensa, o fundibulário aveirense viu nesse menino republicano um símbolo da juventude mal-encaminhada e em Bernardino Machado um habilidoso que especulava com a ingenuidade das crianças. Irritou-se e, em três números sucessivos de «*O Povo de Aveiro*», publicou uma violenta catilinária sob o título sugestivo de «O Menino Redondo e o Menido Bicudo».

O orador frisou que ficou sempre orgulhoso desse ataque. Homem Cristo era um adversário grande demais e a sua culpa bem pequena. Decidiu, pois, desforrar-se e, tendo começado a escrever na Imprensa aos 14 anos, conseguia, aos 17, entrar como profissional no jornalismo. Aos 21 era já redactor político de um grande jornal e a ambicionada desforra surgiu, quando Homem Cristo foi torpedeado numas eleições em Aveiro. O orador tomou tão calorosamente a sua defesa, que Homem Cristo veio a Lisboa para o conhecer e abraçar, esquecido da criança que atacara doze anos antes.

— Nada tem V. Ex.ª que me agradecer. Grande honra me fez, tornando-me célebre aos 9 anos e sugerindo-me conquistar esta profissão que tanto amo.

Homem Cristo ficou perturbado com a história do Menino Redondo e do Menino Bicudo. Disse não se lembrar, prometeu consultar a colecção do seu jornal.

— Homem Cristo tornou a Aveiro, viu decerto a colecção e ficou meu amigo, até que a morte lhe fechou para sempre os olhos. Muitas vezes, depois, falámos de jornais e de jornalistas, mas nunca dos três artigos que, afinal, nos tinham ligado para sempre.

Foi com esta virtude da Decisão, meus amigos, que me fiz e continuo jornalista. Quem sabe decidir e quer decidir, com tempo e com calma, com senso e bom-humor, pode ter o orgulho de riscar nas tortuosidades da existência a linha recta do seu destino. A Sorte pode muito, mas a nossa vontade pode mais. O que espera, còmodamente, que um destino bom lhe abra os braços, é um simples autómato, sem categoria nem personalidade; o que marca, pela sua vontade e pelo seu esforço, o seu próprio Norte—esse pode ter a satisfação de haver aberto por sua iniciativa o caminho que percorre, a posição que alcançou, o bem que disfruta.

Decidir é resolver, é marcar o ritmo da Acção pela velocidade do Tempo. Os que não decidem, por inércia, por temor, por negligência ou por cobardia, estão antecipadamente vencidos. A vida tem os seus direitos e não pode esperar pelos que se esquecem de si próprios.

Ontem, como hoje, Decisão é expressão de personalidade, é a palavra de ordem dos que cultivam a dignidade da Pessoa Humana.

Meus amigos: à Pátria precisa, cada vez mais, de homens decididos, de homens que honrem este lema que os escoteiros ostentam orgulhosamente por toda a parte: «Sempre pronto!» A Decisão calma e reflectida, corajosa e recta, é a marca de um século que definiu a liberdade humana como a sua expressão mais alta. Os homens decididos podem errar algumas vezes, porque nada é mais susceptível de erro do que a nossa frágil condição; mas os homens indecisos, que atravancam os caminhos da Vida com as suas incertezas, erram sempre, porque negam a Acção, a Luta, a Ideia—e estão sempre em toda a parte sem estarem nunca em parte alguma, e estão sempre com todos sem nunca se darem a alguém.

Decisão pressupõe franqueza, lealdade, nobreza.

Só com gente decidida poderemos desbravar os novos destinos de Portugal. Sejam os escoteiros os exemplos vivos das fórmulas de Decisão que hão de pôr-nos na latitude progressiva que nos espera, na latitude progressiva e feliz que merecemos!

★ ● ★

CONCURSO DE 1947

Está em organização o novo Concurso para este ano, que deve ser iniciado no próximo número e é baseado em episódios da História Pátria.

Temos já a promessa de bons prémios e podemos informar que os concorrentes não terão necessidade de recortar o jornal.

RECORTES

SER CHEFE

Por acharmos digno de meditação para os dirigentes escotistas de todos os escalões, transcrevemos do livro «Por Terras de Além Mar» do Dr. Faria de Vasconcelos, este interessante trecho.

.....

Chefe! Eis a palavra e o acto necessário. Quem é capaz de dizer tudo quanto encerra esta palavra e este acto? Palavra gasta pelo uso da vida, carregada de anos, de pó, de tristezas e de crimes, até! Mas que vigor e que alma não há nela, quando compreendida como deve sê-lo e tomada no sentido profundo da vida que encerra: a vida feita com homens, com aspirações e valores supremos e ideais.

Um chefe: mas onde os há dignos deste nome no conceito humano da palavra? Ser chefe não é estar ao serviço dos interesses dum grupo, dum partido, duma seita ou duma escola. Ser chefe não é ser condutor de rebanhos, mas o coordenador dos esforços de homens, que aceitam livremente o seu dever e o cumprem firmemente.

Ser chefe é mais alto e mais nobre; é estar ao serviço total, abnegado, exclusivo, permanente de uma obra, é ser o ideal que ela representa e para o qual tende, é dar-se sem perder-se, penetrar na alma dessa obra e viver nela cada instante da sua vida, é iluminar-se com ela e caminhar com ela dentro do seu ser.

Ser chefe é servir uma obra, um ideal humano e fazer deste acto o maior acto da sua vida. Os homens dessa estatura são raros. Poucos há que possuam as virtudes dum chefe, que as possuam todas e as vivam todas. Porque elas não se encontram a cada passo à beira do caminho.

Um chefe possui uma admirável penetração do espírito que permite ver de alto e ver de longe, antecipar o futuro, discernir o essencial do pormenor, o permanente do transitório, abarcar o caminho andado e aquele que está por vir. Essa visão rápida é um mirante espiritual sobre toda a jornada ideal donde se descortinam os caminhos que são bons e os que são errados.

Mas ver rápido não basta. É preciso decidirmo-nos. Sem o espírito de decisão oportuna, a ocasião escapa, o momento necessário voa, o esforço preciso perde a razão de ser, a aplicação indispensável deixa de fazer-se, a medida perde o seu alcance e a obra pode apoucar-se ou aniquilar-se. A decisão é uma flecha do espírito que se incarna na acção.

Mas ser chefe não é sòmente um poder de compreensão e de decisão, é um poder de amor, porque é dom constante de si mesmo. O chefe não conta os esforços nem as dores. Não as mede nem no tempo nem no espaço. Oferecer o seu corpo e a sua alma, eis a sua lei

A sua abnegação, o seu espírito de sacrifício devem ser um apostolado vivo e constante de exemplo e de acção. Ser chefe é saber desprender-se de si mesmo, elevar-se acima de si mesmo, fazer calar em si tudo quanto levamos de pessoal. Não é ver-se, nem escutar-se, nem sentir-se a si mesmo, mas ver, escutar e sentir a obra que servimos. O chefe está em toda a parte, começa antes de todos e termina depois de todos. É uma lâmpada votiva constantemente acesa ao pé da obra que realiza.

Ser chefe é ter o sentimento vivo das suas responsabilidades, a consciência em chama da sua missão. É sentir-se solidário com todos os esforços e cúmplice de todos os defeitos, é sentir o seu próprio destino inflexìvelmente unido e irmanado com o destino da obra, é ter sempre presente ao espírito que não há gesto nem pormenor que não possa adornar ou desfigurar a obra em construção, é compreender profundamente que a sua alma e a sua honradez, a sua inteligência e a sua vontade estão integralmente empenhadas na realização perfeita do fim proposto, é saber com valor, é aceitar com virilidade que o triunfo é filho do seu esforço.

Ser chefe é ter fé na obra a realizar, no seu destino; quando todos descrêem o chefe crê, quando todos desesperam o chefe não esmorece, quando todos fogem ele fica, e se cai, cai de pé ao pé da obra. Não precisa da certeza da vitória para lutar, contenta-se com uma probabilidade de êxito. O ar dos combates é um tónico para ele. As derrotas não o abatem, erguem-no mais alto. Sabe esperar, mas não cede, e se aceita o inevitável é para vencê-lo mais tarde. O chefe sabe recomeçar e reconstruir sobre ruínas. Porque não ignora que não há cemitério onde não germine e floresça uma nova vida.

O chefe sabe obedecer: obedecer ao ideal que representa a sua obra, obedecer aos interesses desta e ao seu destino, disciplinar a sua vida em conformidade com essas exigências, submeter-se a todas as imposições do dever, aceitar sem discutir, sem transigir, tudo quanto importa à vida dessa obra. O chefe é o maior exemplo de obediência. E é porque sabe obedecer que o chefe sabe mandar. Porque mandar é na essência ainda obedecer.

....

O ESCOTISMO NA CAPITAL

O Núcleo de Lisboa

Os elementos que estão à testa do Núclo de Lisboa têm procurado dedicadamente pôr a funcionar o Movimento da Capital, lutando com toda a espécie de dificuldades, algumas das quais não haveria necessidade de existirem. No entanto, está sendo esboçado um interessante programa de trabalho, do qual se espera o melhor resultado. Que todos os Grupos da capital possam corresponder à boa vontade dos dirigentes do Núcleo é o que se espera, a bem do Escotismo.

Boa Acção do Natal

No dia 29 de Dezembro último realizou-se na sede do Grupo n.º 5 uma interessante festa. Os escoteiros dos diversos grupos de Lisboa contribuíram, cada um, com um brinquedo. Naquele dia, os brinquedos angariados foram distribuídos por diversas crianças necessitadas que sorridentes receberam a lembrança dos escoteiros.

Conferência de Guias

No domingo, dia 13 de Janeiro último, realizou-se na Sede Central uma conferência dos Guias dos diversos grupos do Núcleo. A finalidade desta conferência foi proporcionar aos Guias oportunidade de trocarem impressões entre si, discutindo os seus pontos de vista, devendo elaborar um relatório para apresentar ao Chefe do Núcleo com as suas opiniões e desejos. Este relatório será depois apreciado pelos dirigentes que ficarão assim conhecedores das aspirações dos escoteiros.

Actividade de Conjunto

Está sendo organizada para os princípios deste mês uma actividade de conjunto.

Escola de Guias

Deve começar a funcionar no princípio do mês corrente a Escola de Guias do Núcleo com o seguinte programa.

—Aperfeiçoamento de provas de classe.
—Prática do Sistema de Patrulhas.
—Preparação das seguintes insígnias:

Amigo dos Animais	Campista
Cozinheiro	Naturalista
Guia de Região	Secretário

—Primeiros socorros.
—Ginástica, Jogos e Desportos.

• • o • •

Cumprimentos ao "Sempre Pronto,,

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas e votos para o Ano Novo, que reconhecidamente agradecemos e sinceramente retribuímos, os nossos caros amigos:

Srs. Rev. A. Pinto Ribeiro Júnior, Almerindo Fernandes, Fernando Feliciano de Oliveira Custódio, Fernando Gomes Carrão, François Baradez, Jacinto dos Reis Moniz Silva, Joaquim d'Andrade Rasquilho Vieira, José Manuel Pereira, Mademoiselle Suzanne Cornil, Casa Mãe das Raparigas da Cidade, Núcleo Campista de Belém, Ottosgráfica L.da, Grupos de Escoteiros n.os 15, 80, 84, 85 e 93, Comando Geral dos *Exploradores de D. Bosco de la República Oriental del Uruguay* e o *Quartier Général des Scouts de France.*

• • o • •

BALCÃO ESCOTISTA

Compra-se — Regulamento Geral da A. E. P. de 1925.—Resposta com o preço ao Grupo n.º 6. Olhão.

Compra-se — Regulamento Geral da A. E. P. de 1932. Resposta a este jornal ao n.º 15.

PORTUGAL NO "JAMBOREE„ MUNDIAL DA PAZ

O ilustre jornalista José Augusto, em crónica de Paris publicada no «*Diário Popular*» de 5 de Janeiro findo, conta que os organizadores do 6.º «Jamboree Mundial» a realizar em Agosto p. f.º, a 40 quilómetros de Paris, «reuniram a Imprensa estrangeira e disseram-lhe o que é o Jamboree e o que vai ser a sexta reunião que deveria ter-se realizado em 1941. E revelaram que ali—em Mantes—se reunirão 50 mil escoteiros de 44 nações. 2.500 belgas, 8.000 ingleses, 1.500 americanos, 1.000 holandeses, 1.000 suíços, 500 húngaros, 500 noruegueses, 300 suecos, que se saiba. E quantos portugueses? Os organizadores do Sexto Jamboree Internacional não sabiam».

...nós também não! E não será arriscado afirmar que esta pergunta do jornalista português envolve uma natural ansiedade, um justificado receio de que o nome de Portugal seja ignorado nessa reunião da juventude de todo o Mundo.

E justifica-se plenamente que um português em terra estranha fique ansioso ao ver o nome de sua Pátria omitido num congresso de tal magnitude, porque nós, aqui em Portugal, estamos também receando que a nossa representação se resuma a um ou dois dirigentes mais abonados que se desloquem a Moisson, mas da juventude, escoteiros pròpriamente, ninguém ali vá em representação dos Escoteiros de Portugal. Ignoramos o que se passa no Corpo Nacional de Escutas e, portanto, a esse nos não referimos.

Nos Escoteiros de Portugal sabemos que os mais altos dirigentes se embaraçam com as dificuldades, deixando que elas tomem volume e ficam a olhá-las, impotentes perante o *magno problema* — a delegação tem de ser composta por rapazes de 13 a 17 anos, sob o comando de 1 chefe e 2 sub-chefes.

Nos países mais longínquos, como a China, a Austrália, a Nova Zelândia e outros, esta condição não tem constituído dificuldade e estão sendo organizadas e cuidadosamente preparadas as respectivas representações. Em Portugal, a dois passos da França, os escoteiros não poderão ir *porque não têm fundos para a viagem.*

Que lhos arranjem os dirigentes, afirmaremos nós. Façam-se festas em todo o país que os próprios escoteiros organizarão. Dêem-se espectáculos a que os escoteiros, suas famílias e amigos assistirão. Levantem-se donativos entre os mesmos e ainda entre os antigos escoteiros que de bom grado comparticiparão nas despesas. Trabalhe-se!

Solicite-se a colaboração do desporto e efectuem-se, em Lisboa, no Porto, no Algarve e nos Açores, grandes encontros de futebol e de outras modalidades. Estamos certos que os clubes desportivos ocorrerão de bom grado a cooperar numa campanha de tão altos objectivos, de mais a mais tratando-se de conseguir meios para fazer representar Portugal num certame internacional de juventude. Não, o desporto não faltaria!

Entretando, seleccionem-se para enviar a França, não os escoteiros mais ricos, mas, os melhores. Aqueles que tenham revelado mais espírito escotista, mais aptidões técnicas e que, se possível for, possam levar ao «Jamboree» um pouco de Portugal, da sua arte, da sua música, das suas canções, do seu folclore. Numa palavra, escolham-se aqueles que estejam mais habilitados a ir ali honrar o nome da nossa querida Pátria.

Está claro que para levar avante um programa desta natureza é necessário um grupo de homens disposto a um esforço. Não é pelo telefone ou meramente sentado a uma secretária que isto se consegue. É com acção, com aquela **Decisão** que Belo Redondo tão bem pôs em evidência na sessão comemorativa do aniversário do nosso jornal. Só homens *sempre prontos* serão capazes de tal esforço. E, se se trata de representar Portugal, justificam-se todos os esforços, sacrifícios mesmo.

Até aqui Portugal tem sido prejudicado pela falta de iniciativa, comodismo talvez, dos mais altos dirigentes escotistas, sòmente por ter deixado de receber todos os benefícios que o Escotismo bem orientado e organizado poderia dispensar a um maior número de jovens, porém, neste momento, o facto reveste-se de maior gravidade. É necessário aproveitar a oportunidade do «Jamboree» para mais uma vez prestigiar o nome de Portugal no estrangeiro e só nós, escoteiros, o poderemos fazer.

Que em 18 de Agosto, no grandioso desfile de 30 ou 40 mil escoteiros, entre os estandartes de tantas nações—quase todas as nações do mundo — se veja também desfilar, altiva e prestigiada, empunhada por mãos vigorosas e jovens, a querida bandeira verde-rubra.

Mas, se Portugal não for ao «Jamboree», não se atribua a culpa a esta ou aquela dificuldades. A culpa, a grande culpa, pertence ao mesmo facto que tem originado a decadência do Escotismo entre nós nestes anos mais recentes.

EDUARDO RIBEIRO

UMA GRANDE REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO ESCOTISTA

Uma Comissão constituída pelos nossos amigos Srs. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, Dr. Leopoldo Figueiredo, Belo Redondo, Ernesto Clímaco do Nascimento, António Mira Calhau e Henrique Alves de Azevedo vai promover no dia 23 do corrente um almoço de confraternização entre antigos e actuais escoteiros de Portugal, comemorando assim o aniversário do nascimento do Fundador do Escotismo, Lorde Baden-Powell.

À feliz iniciativa desta Comissão está reservado o maior sucesso, dado o entusiasmo com que a mesma tem sido acolhida, especialmente entre os antigos escoteiros, pelo que o almoço do dia 23 deve resultar numa grande reunião escotista.

Para este almoço são convidados todos os antigos escoteiros, dirigentes escotistas e escoteiros seniores, que podem fazer a sua inscrição por intermédio do nosso jornal ou dirigirem-se por escrito directamente, à Comissão para a Sede Central da A. E. P., na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, em Lisboa.

Por intermédio da imprensa diária serão dados a conhecer todos os pormenores.

• • o • •

BADEN-POWELL

Passou em 8 de Janeiro findo o 6.º aniversário do falecimento do genial fundador do Escotismo, Baden-Powell.

Em 22 de Fevereiro corrente passa o 90.º aniversário do seu nascimento. E, se homens como B.-P. não morrem, o grande facto a comemorar é o seu nascimento. Foi, de facto. uma grande benção para o Mundo que B.-P. tivesse nascido.

O «*Sempre Pronto*» desejando dar o maior relevo a esta data, realiza no dia 22, pelas 21 ½ horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, à Rua de Eugénio dos Santos, n.º 110, uma sessão solene, na qual será orador o Ex.mo Sr. Rev. A. Pinto Ribeiro Júnior, que versará o tema «Baden-Powel—um dos grandes descobridores».

O próximo número do nosso jornal será, igualmente comemorativo do 90.º aniversário do Fundador.

★ ● ★

Resultados do Concurso de 1946

Os resultados do Concurso de 1946 foram os seguintes:

1.º—Bússola.
2.º—*a)* Pedómetro.
b) Baixas. Nimbos.
3.º—*a)* Curvímetro.
b) Ursa Menor.
4.º—*a)* Hemorragia arterial.
b) Norte.
5.º—*a)* Barómetro.
b) Cirros. Altas.
6.º—*a)* 1913.
b) À direita.
7.º—Ponteiro das horas.
8.º—Fractura exposta.
9.º—Insolação.
10.º Fractura complicada.

Avisamos todos os concorrentes de que só serão admitidos no sorteio dos Prémios individuais, todos aqueles que suas respostas condigam com os resultados acima apontados. Os que estiverem nestas condições receberão dentro destes dias o seu Diploma de Mérito, cujo número os habilitará ao sorteio.

SECÇÃO TÉCNICA

A cozinha do acampamento

(Continuação do n.º 21)

A Fogueira

c) *Acender o fogo*

Para se acender uma fogueira, seja de que modelo for, começar-se-á por erguer uma pirâmide com pequenos cavacos.

Procede-se da seguinte maneira: amarrota-se levemente um bocado de papel que se coloca no meio do lugar onde se vai acender a fogueira. Em lugar do papel podem ser usadas folhas de árvore. Estas não devem ficar sobrepostas nem o papel enrolado. Começa-se depois a colocar pequenos galhos da grossura de paus de fósforo. Estes galhos devem ser postos levemente e com cuidado. Vai-se sempre aumentando o calibre destes galhos. Os últimos serão da grossura de um dedo. Esta pirâmide deve ser construída, deixando uma pequena abertura do lado de onde sopra o vento. Os escoteiros mais experientes e habilidosos podem deixar de usar o papel e as folhas secas.

A pirâmide está pronta. Aguarda-se uma acalmia do vento para se acender um fósforo e lançar-lhe fogo. Principia a fumegar. A chama tarda um pouco a aparecer. O vértice da pirâmide dá a impressão de uma cratera; o interior abrasa-se e o fumo é azulado. A chama começa a subir; é o momento de colocar na fogueira achas mais grossas, mas com cuidado, a fim de não derrubar ou abafar o lume.

Se a fogueira não acender, deve-se verificar as causas:

a) Chão húmido: recomeçar, isolando o fogo do solo.

b) Lenha empilhada no interior ou insuficiente: arejar o fogo e colocar mais lenha.

c) Lenha húmida ou pouco combustível: começar novamente.

b) Tiragem insuficiente em virtude de grande calma: abanar com o chapéu ou soprar.

e) Abertura mal orientada ou vento demasiado forte: modificar a direcção da abertura.

A experiência dará a saber que o êxito de uma fogueira está na disposição e qualidade da lenha usada. O escoteiro deve construir a sua fogueira com o máximo cuidado. É nisto que está o segredo de um bom lume.

(Continua)

Primeiros socorros

(Continuação do número 21)

Luxação

Quando um osso sai do lugar diz-se que há luxação.

Causas — Queda sobre a articulação ou por movimentos anormais desta. Reconhece-se uma luxação pela forma e actuação da grossura do membro, comparado com o outro. Dor e imobilidade ao pretender mover a articulação; deformação da articulação atingida.

Descanse o membro na posição mais cómoda sustentando-o com ligaduras ou suspensório.

Contusões

Dá-se este nome aos magoamentos internos sem ferida exterior (especialmente dos pequenos vasos sanguíneos) causados violentamente por um objecto obtuso (choque, golpe, queda). O tratamento consiste em pôr sobre o local uma compressa de água fria ou saco de gelo.

De *El Scout Argentino*.

(Continua)

■

Nada de novo... mas necessário

(Continuação do número anterior)

Pois, meu caro amigo, vamos continuar hoje o passeio que tínhanhamos interrompido. Foi aqui mesmo que ficámos. Lá estão as lindas papoilas que observámos.

Agora se observarmos uma avenca veremos que não pertence ao mesmo tipo da papoila. A avenca em ocasião alguma do ano tem flor. Então como se conserva a espécie a que pertence? — sabereis mais tarde.

Atendendo a estas destrinças classificou-se durante muito tempo, depois de persistirem outras classificações, as plantas em *fanerogâmicas* e *criptogâmicas*, isto é, aquelas que dão flor como o pinheiro, o cedro, o cravo, a rosa, etc., etc., e as que não dão flor como a avenca, a bodelha, o cogumelo, etc. Hoje, porém, usa-se outra classificação. Sabes como se chama a parte das Ciências Naturais que compreende a divisão e denominação dos seres? Chama-se *Sistemática*. A parte desta que divide os seres segundo o seu parentesco — *filogenia* — ou a sua maneira natural nomeia esses grupos é designada chama-se — *Taxonomia*. A parte que por *Nomenclatura*.

Conheces algume coisa de Carlos Lineu? Sim, pelo menos, deves ter lido a pequena biografia que o «*Sempre Pronto*» publicou no seu 3.º número. Deve-se a este grande cientista sueco muito do que hoje se conhece dos animais e dos vegetais, visto que é verdadeiramente assombroso o grande número de espécies que estudou e descreveu, durante muitas viagens que realizou. Em 1753 na obra *Species plantarum* generalizou e fixou a nomenclatura binária das espécies.

Com o seu sistema o mundo entrou em novos rumos e o estudo das Ciências Naturais tomou maior incremento. Para este desenvolvimento muito contribuiu o estudo feito em plena natureza.

ANTÓNIO PISSARRA GOUVEIA

■

Insígnias de aptidão

Amigo dos animais

1.º—Ser reconhecido pelos escoteiros do seu Grupo como um bom amigo dos animais, nunca tendo exercido sobre eles qual quer acto de crueldade.

2.º—Conhecer os hábitos e necessidades dos animais domésticos.

3.º—Saber reconhecer os sintomas de feridas, fracturas, distensão, luxações, fadiga, asfixia, cólicas ou vermes.

4.º—Conhecer os tratamentos dos casos do número anterior e demonstrar um deles.

5.º—Aplicar um penso num cão.

6.º—Provas práticas de repetidas boas acções praticadas pelo candidato.

Mais 500 assinaturas

Estamos satisfeitos! Não encontramos palavras com que agradecer o acolhimento dispensado ao nosso apelo para a inscrição de novos assinantes. Durante o mês de Janeiro devem ter sido registadas mais de 50 assinaturas. Não podemos ainda garantir o número exacto, por isso só no jornal do próximo mês aqui daremos nota dos nomes dos novos assinantes.

Precisamos, porém de ir mais longe. O «*Sempre Pronto*» necessita urgentemente de atingir o alvo da campanha—**500 novas assinaturas.** Os nossos encargos financeiros são grandes e só por um aumento de expansão poderemos fazer face aos nossos compromissos.

Continuamos, portanto, a apelar para os amigos do «*Sempre Pronto*» para que o ajudem. Enviem-nos urgentemente novas assinaturas, indiquem-nos nomes de possíveis assinantes, certos de que não estão satisfazendo um capricho, mas ajudando a manter a publicação do jornal e assegurando-lhe indispensáveis meios de vida.

Todos os que trabalham no «*Sempre Pronto*» agradecem e esperam esta prova de simpatia.

A DIRECÇÃO

A Sessão Solene Comemorativa do 2.º Aniversário do "Sempre Pronto,,

Realizou-se no dia 11 de Janeiro findo a sessão solene comemorativa do 2.º aniversário do nosso jornal, perante numeroso público que enchia por completo a vasta e elegante sala do Ateneu Comercial de Lisboa, gentilmente cedida pela digna Direcção desta prestimosa colectividade.

Presidiu o grande amigo dos escoteiros e do Escotismo Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, secretariado pelos Srs. Desembargador Dr. Francisco Menano, Vasco Ribeiro, Director do Ateneu Comercial, Capitão Gomes Rocha, Director do Grupo 94 e Fausto Salazar Leite, antigo dirigente escotista.

Aberta a sessão pelo Sr. Dr. Cortez Pinto, o Sr. Capitão Gomes Rocha procedeu à leitura das mensagens de saudações dos Srs. Dr. Sá Oliveira que, por motivo de doença, não pôde estar presente; Comandante Álvaro de Melo Machado; e dos ilustres escritores e jornalistas Srs. Ferreira de Castro, João de Barros e Sr.ª D. Manuela Reis que cumprimentavam o orador. Por proposta do Sr. Dr. Cortez Pinto foi unânimemente formulado um voto pelo restabelecimento do Sr. Dr. Sá Oliveira que, por doença, não pôde presidir à sessão, conforme estava anunciado. O nosso Director apresentou, então, os agradecimentos a todos que honravam o «*Sempre Pronto*» com a sua presença e com a sua amizade, e pôs em relevo a colaboração dos grupos de escoteiros na obra de difusão do jornal, a bem da divulgação do Escotismo.

Após isto procedeu-se à distribuição dos prémios colectivos do Concurso de 1946 que couberam:

1.º Prémio — Ao Grupo 84, do Entroncamento: uma tenda canadiana, oferta da casa Vieira Campos.

2.º Prémio — Ao Grupo 2, de Lisboa: um arco e três flechas, oferta da casa SPRIL.

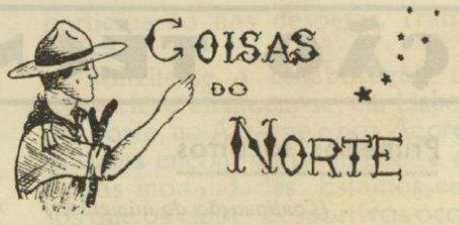
3.º Prémio — Ao Grupo 94, de Lisboa, uma bola de couro, oferta da Casa do Desporto.

A assistência premiou com vibrantes salvas de palmas os grupos contemplados.

A seguir, o Sr. Dr. Cortez Pinto fez, em breves palavras, a apresentação do conferente, o ilustre jornalista Belo Redondo que a seguir proferiu a sua brilhante conferência, de que noutro lugar damos um extracto, sobre o interessante tema "Decisão — legenda da vida, norma do Escotismo,,. O orador descreveu em elegantes traços o valor da Decisão em todos os sectores de actividade e a sua relação com a divisa dos Escoteiros Portugueses "Sempre Pronto,,. O conferente, escoteiro dos primeiros tempos, foi muito aplaudido pela selecta assistência e ouviu os melhores elogios dos Srs. Dr. Cortez Pinto e Vasco Ribeiro.

Esta sessão despertou um justificado interesse entre os amigos do Escotismo e antigos escoteiros e constituiu uma excelente oportunidade para a propaganda do nosso Movimento, em vista da numerosa e selecta assistência que reuniu, entre os quais se contava o dirigente do Corpo Nacional de Escutas Sr. Chefe Almeida, o Chefe do Núcleo de Lisboa, Sr. Carlos Branquinho e os Chefes dos Grupos 2, 5, 9, 13 e 53, respectivamente Srs. Sá Viana, Mário Fernandes, João C. Alves, Prof. Júlio Santos e Armando Lino. O Grupo 93 estava representado pelo Sr. Ferrer Monteiro. Estava também presente o nosso Delegado no Entroncamento e Sub-Chefe do Grupo 84, Sr. Aníbal Horta e sua esposa, que vieram propositadamente daquela localidade, o mesmo acontecendo com o nosso Correspondente na Póvoa de Santa Iria, Sr. Ayres Gomes Dinis. O Sr. Rev. Joaquim Rosa Baptista, Presidente da Direcção do Grupo 94, embora não pudesse comparecer no princípio da sessão, esteve também presente.

Toda a imprensa diária se referiu ao nosso aniversário, publicando desenvolvidas notícias e enviando os seus representantes a esta sessão, manifestando assim a sua simpatia pelo nosso jornal, acolhimento que o «*Sempre Pronto*» muito agradece.



Os Grupos do norte, nestes últimos tempos, têm-se esforçado, quer na recolha de folhas e flores para os álbuns de botânica, quer na confecção de trabalhos manuais e no estudo de outras coisas, para que as suas patrulhas, apesar do pouco tempo que têm os seus elementos, visto que quase todos trabalham e frequentam as aulas nocturnas, não fiquem mal colocados no concurso que se está a realizar.

Já se prestaram as primeiras provas — Provas de Sede — demonstrando as Patrulhas concorrentes o grande entusiasmo que este concurso despertou.

Aguarda-se agora o bom tempo para as provas finais — Provas de Campo — e para se saber os resultados do concurso por todos esperado.

GRUPO 4

A seu pedido foi dada a demissão ao Chefe do Grupo 4, que havia sido investido neste cargo ainda há pouco tempo.

SEDE REGIONAL

O Comissário Regional Sr. Manuel Ferreira Coelho tem, ajudado pelo Secretário Regional, Sr. Manuel Amorim, verificado os serviços de secretaria e posto em ordem os grandes atrasos que haviam ficado esquecidos.

JAGUAR BRANCO

• • o • •

IMPRENSA

Ecos de Belém

Entrou em 1 de Janeiro no seu 16.º ano de publicação este simpático semanário, defensor entusiasta dos interesses de Belém. Na pessoa do seu Director, o nosso amigo Sr. João Bastos Nunes, saudamos todos os que dedicadamente trabalham no "*Ecos de Belém*,,.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a este mesmo nosso colega os nossos parabéns pelo interessante êxito alcançado nos seus Jogos Florais.

• • o • •

REVISTA «JAMBOREE»

O nosso camarada de redacção Henriques Alves de Azevedo foi recentemente nomeado correspondente em Portugal da revista «Jamboree» do *Boy Scouts International Bureau*.

Este nosso amigo está particularmente interessado em que os grupos lhe remetam reportagens fotográficas de suas actividades, com destino àquela interessante revista internacional de escotismo.

Cumprimentamos Alves de Azevedo pela sua nomeação.

• • o • •

Grupo Excursionista Estrela

Recebemos o n.º 1 do Boletim deste Grupo Excursionista que insere colaboração e noticiário, reflexo da intensa actividade deste Grupo. Agradecemos o exemplar recebido.

Carta a todos os camaradas escoteiros de Portugal

Quando chegámos a Lisboa no dia 1.º de de Junho de 1946, não pensávamos encontrar tantos amigos. As nossas primeiras relações com os "Escoteiros de Portugal,, foram muito agradáveis. Cada escoteiro que já tenha estado no estrangeiro conhece o prazer de falar e travar relações de amizade com amigos que seguem o mesmo Ideal, a mesma Lei.

Para nós, depois de cinco anos terríveis de guerra, tornou-se maior a emoção da maneira amistosa como fomos recebidas em Portugal.

A todos os conhecidos e desconhecidos, aos comissários de Lisboa, da D. A. F. e dos irmãos e irmãs de Vila Real de Santo António, Faro, Olhão e Porto, a todos os grupos que nos distinguiram com a sua hospedagem, queremos exprimir aqui o nosso reconhecimento pela sua gentileza.

Pela sua hospitalidade conservamos de Portugal uma impressão magnífica. Dizer o que nos foi mais agradável é muito difícil. Por tudo isto ficámos muito amigas do vosso belo país e esperamos um dia ver aqui, por nossa parte, muitos amigos do Algarve ou do Norte.

Estamos prontas a mandar-lhes todos os esclarecimentos sobre a Bélgica.

Que cada um receba as nossas melhores saudações escotistas.

SUZANNE CORNIL
Commissaire au Centre

IVETTE BRUYDONNEX
Chef Équipe

• • o • •

Daniel Ladeira Araújo

Chega-nos a dolorosa notícia do falecimento em Dezembro p. p. deste nosso caro amigo e irmão-escoteiro, Chefe do Grupo n.º 80 do Corpo Nacional de Escutas que, como noticiámos, se encontrava doente. Daniel Ladeira Araújo foi um escoteiro entusiasta e dedicado, fez parte da activa patrulha de Estudos Cuco, e a sua acção imprimiu ao Grupo 80 notável desenvolvimento.

A última vez que tivemos o prazer de privar com este camarada foi na visita ao Acampamento Nacional do C. N. E. em Tomar, onde ele teve oportunidade de revelar o seu alto espírito escotista.

O «*Sempre Pronto*» apresenta a sua família e ao Grupo 80 do C. N. E., sinceras condolências.

A família do extinto pede-nos que sejamos interpretes do seu reconhecimento junto de todos os irmãos-escoteiros que o acompanharam ao seu último *acampamento*.

• • o • •

Da Póvoa de Santa Iria

Um novo grupo de escoteiros

Encontra-se organizando um grupo de escoteiros nesta localidade o nosso estimado Agente-Correspondente Sr. Ayres Gomes Dinis, que tem já um núcleo de rapazes interessados, e está animado dos melhores propósitos.

O organizador deste grupo espera que os grupos da capital marcarão excursões para aquela localidade e lhes darão o prazer de visitar a sua sede que está instalada na Rua do Marquês de Pombal n.º 4.

• • o • •

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — Angra do Heroísmo

Em substituição do Sr. José do Couto de Sousa que pediu a sua demissão de Chefe do Grupo 52, foi nomeado para este lugar o nosso estimado amigo e Agente-Correspondente Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva. Daqui lhe enviamos as nossas felicitações com os melhores desejos de que em breve esteja vencida a sua maior dificuldade — a sede para o seu Grupo.

DESPORTO

Torneio preparatório de Voleibol

Esta feliz iniciativa da Secção Desportiva do nosso jornal tem decorrido regularmente e, se nos primeiros encontros se notaram deficiências no equipamento e pontualidade dos grupos, justo é afirmar que nos últimos jogos realizados se têm notado sensíveis melhoras.

Dia 22 de Dezembro

Encontros entre os Grupos 9 e 93, 53 e 85. Pelo 9 alinharam: Emiliano Alvarez, João Cabral, António Pinto, Jaime Raposo, Delfim Carmo, Campos e o suplente Ernesto Nascimento.

Pelo 93: António Cunha, Rodrigues, Miguel Bicho, Fernando Garcia, Mário e Ramiro Coelho.

Os resultados foram: 1.ª parte, vitória do 9 por 15/11 e 2.ª parte, vitória do 93 por 15/1. Ao desempate pertenceu a vitoria ao 93 por 21/19.

É interessante notar que o Grupo 93 tem melhorado dia e dia. O Grupo 9 tem pouca ligação.

O segundo encontro foi entre o 53 e o 85. Alinharam, pelo 53: José Ferreira, José Rana, Rui Cunha, Samuel Vieira, José Trindade, Adelino Cunha e suplente Carlos Mamede.

Pelo 85: Eduardo Neves, Guido Manso, Humberto Marques e Armando Ferreira. Os resultados foram 15/9 e 15/10 a favor do 85. O 85 tem dispensado ao Torneio uma grande vontade, porém lembramos que não pode continuar a jogar só com 4 elementos. No entanto, graças à energia da sua equipa, o 53 não lhe conseguiu arrebatar a vitória.

Dia 12 de Janeiro

Neste domingo jogaram os Grupos 2 com o 85, tendo o Grupo 93 marcado pontos por falta do 16. Alinharam: Pelo 2; José Cardoso, D'Arjent, Tibério Lopes, Alberto Simões e Pinto. Pelo 85; Eduardo Neves, Guido, Manso, Assunção e Pinto. A vitória pertenceu ao Grupo 2 por 15/5 e 17/15. Como se verifica pelo resultado, o 85 na segunda parte quase ia desfazendo o bom lugar que o Grupo 2 tem vindo a conquistar.

Impressões Gerais

Queremos manifestar o nosso agradecimento a todos os grupos pelo esforço feito no sentido de melhorarem as suas representações. Reconhecemos a boa vontade de todos, sendo dignos de registo, especialmente, aqueles que se deslocam de longe. Alguns grupos apresentaram-se já com melhores equipas, pelo que estamos esperançados que, dentro em breve, todos se apresentarão bem.

O nosso Torneio tem um carácter preparatório e os progressos alcançados deixam-nos a certeza de que brevemente se estará jogando um pouco de voleibol entre escoteiros, actividade que virá animar, certamente, os nossos acampamentos, visto tratar-se duma modalidade que fàcilmente se pratica numa clareira do campo.

Inscrições

A título de esclarecimento devemos informar que a quantia de dois escudos paga por cada escoteiro no acto da inscrição se destina ùnicamente ao pagamento das despesas do Torneio, nomeadamente selos, e, talvez, para adquirir uma lembrança para a equipa vencedora.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

No domingo, dia 19 do corrente, jogaram os Grupos 9 e 85, cabendo a vitória ao primeiro por 15/9 e 15/6; e os Grupos 53 e 94, cabendo a vitória igualmente ao primeiro por 15/4 e 15/12.

No dia 26 encontraram-se os Grupos 16 com o 2 e 53 com 9, terminando os encontros com a vitória dos primeiros.

Jogos a realizar em Fevereiro

Dia	2 —	Grupos	16	com	85 e 93	com	94
»	9 —	»	9	»	93 e 85	»	94
»	16 —	»	16	»	53 e 9	»	2
»	23 —	»	2	»	94 e 85	»	93

Às 9 horas prefixas de cada domingo.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Reunião Familiar O nosso Grupo realizou no dia de Natal uma reunião familiar especial para festejar este dia. Depois do nosso Chefe ter explicado o motivo da reunião, os escoteiros entoaram canções do seu reportório. A reunião decorreu no mais agradável ambiente.

Refeitório de Indigentes O «Refeitório de Indigentes» fez no dia de Natal uma distribuição de vestuário aos pobres que diàriamente tomam ali as suas refeições. Esta distribuição foi efectuada pelo Presidente do nosso Grupo, Sr. José Duarte Coelho, que tem sido a alma desta instituição filantrópica, vencendo dificuldades quase insuperáveis, à custa dos maiores sacrifícios e canseiras, para que não falte a subsistência aos 200 pobrezinhos que ali tomam todos os dias as suas refeições. O nosso Presidente tem demonstrado uma perseverança, fruto de seu elevado carácter e amor pelos necessitados.

No dia de Natal foram também servidas refeições especiais daquela instituição.—C.

Concurso de 1946 O nosso bom amigo e camarada Sr. João Amorim, Chefe do Grupo n.º 84 dos Escoteiros de Portugal, pede-nos que, em seu nome, apresentemos os melhores agradecimentos a todos os nossos assinantes do Entroncamento que, concorrendo ao nosso Concurso de 1946, atribuiram os seus cupões ao Grupo 84, permitindo assim que este Grupo conquistasse o primeiro prémio. Juntamos os nossos agradecimentos aos do dedicado Chefe do entusiástico Grupo do Entroncamento.

Sub-delegado do "Sempre Pronto,, Por proposta do nosso Delegado no Entroncamento, foi nomeado Sub-delegado do nosso jornal naquela Vila, o amigo e camarada Luís Máximo de Oliveira, que promete ser um bom colarador do Delegado Aníbal Horta. A expansão que o nosso jornal tem nesta próspera localidade, torna necessário o aumento de colaboradores. Apresentamos, pois, as boas-vindas ao novo camarada de trabalho.

N.º 1 — Janeiro de 1947

Evocação do passado

Folhetim do «Sempre Pronto» — Por Manuel Ferreira

I

No seu automóvel, Jorge, filho do administrador de Celorico da Beira, chegou, nessa tarde, à vila.

Era a primeira vez que seus olhos se afogavam na deslumbrante paisagem dessas terras. Viera a férias do seu quarto ano, que cursava no liceu da Guarda, a cidade feia, forte, fria e farta, onde seu pai estivera colocado à data da transferência para aquele concelho.

Rapaz estudioso e com qualidades sólidas que pareciam desmentir o verdor dos anos, Jorge havia-se filiado num grupo de escoteiros, onde dispendia os vagares nas actividades benéficas do regulamento. Começara por ser lobito *e ouvira, ao calor das fogueiras, histórias singulares de gnomos e génios da floresta, de ursinhos brincalhões e irrequietos, de feras experientes e conhecedoras dos segredos ardilosos da jangal. A sua mentalidade conseguira nutrir desprezo pelos bichos gabarolas e insensatos e admiração por aqueles que, sem alarde e lealmente, se tornavam admirados e temidos pelo exemplo.*

Com o correr dos tempos, ia aumentando o entusiasmo pelo escotismo, esse admirável método educativo devido à concepção exuberante de lorde Baden-Powell, um inglês a quem muito deve a mocidade de todo o mundo. Ficou sabendo — já então era um júnior — *o valor da sua organização: milhões de rapazes, de todas as raças, cores e nacionalidades, professando as mais diferentes crenças, unidos pelo mesmo ideal — a perfeição de si mesmos. Às vezes, na sede, mobilada e decorada a gosto dos rapazes, apareciam revistas idas de longes terras,* toucadas *de neve ou escaldantes de sol. Nas fotografias, Jorge admirava rapazes ornados de penas, acamaradando com outros de chapéu amplo. Eram escoteiros americanos, peles-vermelhas e brancos, e diante daquela amizade, o rapaz pensava quão recuados eram os tempos em que os índios salteavam os brancos e os amarravam aos postes da tortura. Agora, mercé do escotismo, eram todos irmãos. E via, também, maravilhado, escoteiros iraquianos, de turbante branco descaindo sobre os ombros, prostrados para as bandas de Meca, e israelistas, ouvindo as lamentações dos rabinos na sinagoga, enquanto, noutra gravura, escoteiros católicos escutavam a prédica dum sacerdote, numa capela armada no próprio acampamento, e, noutra ainda, escoteiros cristãos evangélicos reverentemente adoravam a Deus. Jorge compreendera ao chegar a* sénior, *a estranha força que ligara rapazes das mais remotas regiões num objectivo comum: o amor à humanidade. E reparava que, fiéis ao compromisso tomado, os escoteiros comportavam-se na vida particular com aprumo físico proveniente dos exercícios do corpo e aprumo moral, consequência dos elevados princípios recebidos.*

Nessa tarde, o primeiro cuidado de Jorge foi averiguar, entre a rapaziada que assistia com interesse à sua vinda, se em Celorico havia algum grupo.

—Há sim, menino: —respondeu um pequenote. —E um grupo de se lhe tirar o chapéu...

II

O verão continuava lindo.

Era límpido e de um azul muito sereno o céu daquela tarde em que os escoteiros resolveram acampar nos subúrbios do castelo, perto de um olival. Após os jogos e exercícios de homógrafo, os rapazes reuniram-se para o jantar. E, diante de um prato, onde avultava um peixe pintalgado, frito, que não conhecia, Jorge esboçou uma pergunta:

—Que peixe é este?

—É uma truta, pescada pelo Joaquim, no Mondego. —Respondeu Pedro de Matos, o chefe do grupo, que prosseguiu: —A propósito, que sabes tu a respeito de trutas?

—Conheço aquele provérbio que diz: «não se pescam trutas a bragas enxutas». É só o que sei, — retorquiu Jorge, sorrindo.

CONTINUA



Uma sessão de propaganda escotista em Olhão, com o patrocínio do «Sempre Pronto»

Os dirigentes do Grupo 6 de Olhão não descansam na tarefa que a si próprios impuseram de difundir o Escotismo nas terras ao seu alcance, sem se prenderem com peias. Assim, ainda há poucos dias da sessão realizada em Tavira, realizaram em 3 de Janeiro findo nova e interessante festa no Cinema-Teatro da laboriosa vila de Olhão.

Concentrado todo o efectivo do Grupo na sua sede, realizou-se um desfile através das ruas da localidade até aquela sala de espectáculos, onde, às 21 horas, o Grupo 6 e o Departamento local da Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros de Portugal fizeram a sua apresentação ao público.

Presidiu à sessão solene o Sr. Dr. Manuel de Sousa Guita, secretariado pelos velhos camaradas, membros do 1.º Núcleo da Fraternal dos Antigos Escoteiros, anexo ao 6, Srs. João Lobo de Miranda Trigueiros Joaquim da Silva dos Santos Vaz, José Guerreiro, Manuel Paula Ventura, Manuel Monteiro, ex-sub-chefe do Grupo 65 de Lagos; e Francisco Militão, Manuel Leiria e Francisco Pina, respectivamente Chefe e Instrutores do Grupo promotor da sessão.

Aberta a reunião com palavras de alegria pelo Sr. Dr. Sousa Guita, usou da palavra o camarada Leiria que se referiu às finalidades do Escotismo e exortou todos os filhos de Olhão a amparar o Grupo da sua terra, a bem da juventude, em prol de um Portugal maior.

Em nome dos Antigos Escoteiros, em nome dos velhos, como disse, falou o camarada Trigueiros saudando os novos. O Sr. Presidente da mesa, depois de evocar as primeiras horas do Escotismo Olhanense, encerrou esta parte da sessão.

Seguidamente, no *écran*, exibiu-se um excelente programa cinematográfico constando de 2 documentários coloridos sobre a vida britânica, «Rapaziada» — filme dos escoteiros de Londres e «Mão Vingadora», filme policial. Este programa foi gentilmente cedido pela **Vitória Filme,** Empresa distribuidora que tem sido duma gentileza cativante para com o nosso jornal e para com o Escotismo.

Portimão

Foi constituído nesta localidade o Núcleo n.º 2 da Fraternal dos Antigos Escoteiros, cuja Comissão Directiva é composta pelos nossos amigos e assinantes Srs. Humberto Martins, João Cavaco e Edmundo C. Santos.

Secretaria Geral da A. E. P.

Foi nomeado Secretário Geral da A. E. P. o nosso estimado amigo Sr. Albano da Silva, que já desempenhava este cargo interinamente, em substituição do Sr. David Baudouin que passou a seu adjunto.

Dada a circunstância de que o novo Secretário já desempenhou, com proficiência, estas funções há cerca de 15 anos, justifica a esperança de que finalmente a A. E. P. irá ter em devida ordem a sua Secretaria Geral, com o que nos congratulamos.

PUBLICAÇÕES

Instituição Nacional «Boy Scouts Argentinos»

Recebemos, num interessante volume de 72 páginas, o relatório do ano 1945/46 desta Associação, pelo qual tivemos oportunidade de verificar o grande desenvolvimento que o escotismo tem na nação argentina, onde é reconhecido como Instituição Nacional.

Agradecemos o exemplar e a referência que no mesmo é feita ao nosso jornal.

Cadências

É este o título duma colecção de poesias em espanhol da autoria de Aureliano Garrido Joya, jovem talentoso autor de «Rosas y Espinas» e «Cinco Romances» e nosso camarada escoteiro, antigo membro dos «Exploradores de España».

Felicitando o prometedor autor, agradecemos os dois opúsculos enviados.

Agentes-Correspondentes

Loulé—Aceitou o cargo de Agente-Correspondente do nosso jornal em Loulé, o nosso estimado amigo Sr. Joaquim da Costa Fernandes, que está animado do melhor desejo de trabalhar pela expansão do «*Sempre Pronto*» naquela simpática vila algarvia.

Póvoa de Santa Iria—Aceitou igualmente o cargo de Agente-Correspondente nesta localidade o nosso caro amigo Sr. Ayres Gomes Dinis, que de igual forma deseja auxiliar a difusão do nosso jornal.

Desde já lhe apresentamos a estes dedicados colaboradores as *boas-vindas*, com os melhores agradecimentos.

O ANIVERSÁRIO DO "SEMPRE PRONTO" E A IMPRENSA

A Imprensa referiu-se largamente ao aniversário do nosso jornal e à respectiva sessão solene, num acolhimento simpático que muito nos sensibilizou. Por este motivo apresentamos os nossos melhores agradecimentos e enviamos as nossas saudações aos jornais:

Diário de Notícias, O Século, Jornal do Comércio, Diário da Manhã, Diário de Lisboa, Diário Popular, República, O Comércio do Porto, A Voz, Novidades, Diário do Minho, Mundo Desportivo e *Ecos de Belém.*

JOGOS

CORRIDA DE FOLHAS

Os jogadores são colocados em filas de seis. Em frente de cada fila é colocado um chapéu com certo número de folhas todas diferentes, as mesmas espécies em cada chapéu.

Podem ser folhas de árvores, arbustos ou plantas. Também podem ser usadas flores. Cada escoteiro tem na mão papel e lápis.

O primeiro de cada fila tira de dentro do chapéu uma folha que é passada do primeiro ao último sucessivamente e sem parar.

Nessa volta cada escoteiro procura identificar a folha e escreve o seu nome no papel.

Vence o jogador que tiver acertado com o nome do maior número de folhas.

Variante ao mesmo jogo—Dentro dos chapéus, em vez de folhas, desenhos de *sinais de pista*

Melhor é a comida de hortaliça onde há amor, do que o boi gordo, e com ele o ódio.

Provérbios de Salomão

ESCOVAS * VASSOURAS * PINCEIS

FÁBRICA NACIONAL DE ESCOVAS

DE

JOÃO BAPTISTA CHAMPLON

GERÊNCIA DE

ARMANDO CHAMPLON

Rua Maria Andrade, 32—LISBOA

Telef. 4 7471